

Notandum, ano 23, n. 54, set./dez. 2020

CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

O CILINDRO DE CIRO: USOS E ABUSOS DO PASSADO

THE CYRUS CYLINDER: USES AND ABUSES OF THE PAST

EL CILINDRO DE CIRO: USOS Y ABUSOS DEL PASADO

---

Ivan Esperança Rocha

Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). Cofundador da Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR). Cooordenador do Núcleo de Estudos Antigos e Medievais da UNESP (NEAM), Campus de Assis. Professor Livre Docente da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. E-mail: ivan.rocha@unesp.br.

---

DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/notandum.vi54.52702>

*Recebido em 19/03/2020*

*Aceito em 09/07/2020*

**Resumo**

O cilindro de Ciro contém a descrição da conquista de Babilônia por Ciro, em 539 a.C. O documento é considerado uma propaganda aquemênida destinada a legitimar e glorificar o governo de Ciro, apresentando-o como um rei justo e pacífico que restaura templos e cultos religiosos e liberta prisioneiros de guerra e os judeus, deportados para a Babilônia, havia mais de 50 anos. Desconsiderando-se seu teor ideológico, o Cilindro de Ciro foi utilizado abusivamente como uma carta de direitos humanos da Antiguidade.

**Palavras-chave:** cilindro de Ciro; ideologia política; direitos humanos; uso e abuso da história.

---

**Abstract**

The Cyrus Cylinder contains a description of Cyrus' conquest of Babylon in 539 BC. The document is considered an Achaemenid propaganda intended to legitimize and glorify the government of Cyrus, introducing him as a just and peaceful king who restores temples and religious cults and liberates war prisoners including the Jews. Disregarding its ideological tenor, the Cyrus cylinder was misused as an ancient human rights charter.

**Keywords:** Cyrus cylinder; Political ideology; human rights; use and abuse of history.

---

**Resumen**

El cilindro de Cyrus contiene la descripción de la conquista de Babilonia por parte de Cyrus en 539 a. C. El documento se considera una propaganda aqueménida diseñada para legitimar y glorificar al gobierno de Cyrus, presentándolo como un rey justo y pacífico que restaura templos religiosos y cultos y libera prisioneros de guerra y judíos, deportados a Babilonia, hace más de 50 años. Sin tener en cuenta su tenor ideológico, el Cyrus fue mal usado como una antigua carta de derechos humanos.

**Palabras clave:** Cilindro de Ciro; ideología política; derechos humanos; uso y abuso de la historia.

---

O Cilindro de Ciro foi descoberto nas ruínas de Babilônia, em 1879, pelo arqueólogo Hormuzd Rassam, à frente de uma escavação organizada pelo Museu Britânico, vindo a fazer parte de seu acervo. Trata-se de um artefato de cerâmica com um formato semelhante ao de uma bola de beisebol, medindo 21,9 cm de comprimento e 10 centímetros de diâmetro (centro).



Cilindro de Ciro. Museu Britânico.

O cilindro contém a descrição, em acádio, da conquista de Babilônia por Ciro, em 539 a.C., após destituir Nabonido que tinha reinado entre 556 e 539 a.C. Ciro é apresentado como executor da vontade do deus Marduk, e no texto bíblico de Esdras e Crônicas como escolhido por Javé para libertar os judeus, deportados para a Babilônia por Nabudoconor em 587, a fim de permitir a reconstrução do templo de Jerusalém e repatriar todos os utensílios do templo

que tinham sido levados para Babilônia (Esdras, 1,1-2; 7-8; 2 Cron 36,11-23; Isaías 41,1;44,28)<sup>1</sup>.

O documento é considerado uma propaganda aquemênida destinada a legitimar e glorificar Ciro (em Babilônia) (WIESENFÖFER, 1996, p. 13), por ser considerado justo e pacífico em seu governo, por restaurar templos e cultos religiosos destruídos por Nabônides, e por libertar grupos internos e externos, incluídos os judeus, oprimidos pelos reis que o precederam (LIVERANI, 2016, p. 727). Assim diz o texto do Cilindro de Ciro

[quando Ciro sucedeu Nabônides] ...o deus Marduk... tomou sob sua mão Ciro, rei da cidade de Anshan, e chamou-o pelo seu nome, proclamando-o rei de toda a região... Ele o fez entrar [na cidade] sem lutar... Ele entregou-lhe Nabônides, o rei que não temia [Marduk]. Todos os povos de Tintir, de toda a Suméria e Acádia, nobres e governadores, curvaram-se diante dele e beijaram-lhe os pés, regozijando-se com o seu reinado... [Ciro] resgatou todos da morte, da aflição e do sofrimento.

Eu sou Ciro, rei do universo, o grande rei, o poderoso rei, rei da Babilônia, rei da Suméria e Acádia, rei das quatro partes do mundo, filho de Cambises [I], o grande rei, rei da cidade de Anshan, neto de Ciro, o grande rei, rei da tribo de Anshan, descendente de Teíspes, o grande rei, rei de Anshan, a semente perpétua da realeza, cujo reinado Bel e Nabu amam, e com cujo reinado eles se alegram.

...Minhas vastas tropas marcharam pacificamente em Babilônia, e toda a [Suméria] e Acádia não tiveram nada a temer. Eu busquei o bem-estar da cidade de Babilônia e reconstruí todos os seus santuários. Quanto à população da Babilônia [...] aliviei seu peso... Marduk, o grande senhor, regozijou-se com [meus bons] atos, e pronunciou uma doce bênção sobre mim, Ciro, o rei que o teme, sobre [meu] filho Cambises [II]... e, [sobre] todas as minhas tropas... Todos os reis que se sentam em tronos, de toda as partes, do Mar Superior ao Mar Inferior, aqueles que habitam [distritos remotos] e os reis da terra de Amurru que vivem em tendas, todos eles trouxeram seus pesados tributos e beijaram meus pés em Babilônia...Reconstruí os santuários que tinham sido dilapidados e repus em seus lugares [as imagens de seus deuses]. Eu reuni todos os seus povos e os fiz retornar às suas habitações, e pus sob o poder de Marduk todos os deuses da terra da Suméria e Acádia...Que todos os deuses que repus em seus santuários peçam todos os dias a Bel e a Nebo por mim, e mencionem minhas boas ações, e digam a Marduk, meu senhor: "Ciro, o rei que teme você e Cambises [II], seu filho, seja o seu [...]. (PRITCHARD, 1069, p. 315-316).

Nos últimos anos, o Cilindro tem sido interpretado, em alguns setores, como uma espécie de "carta de direitos humanos", um conceito considerado estranho aos contemporâneos de Ciro. Esta interpretação tem causado polêmicas, particularmente em relação a uma sua

---

<sup>1</sup> A referência de Isaías a Ciro é polêmica e alguns estudiosos a analisam como uma adição posterior, ou como pertencente a um "segundo Isaías". O texto de Isaías 40-48 chega a ser considerado uma propaganda persa e seus autores pertenceriam a um séquito do próprio Ciro. (FRIED, Lisbeth S. Cyrus the Messiah? The Historical Background to Isaiah 45:1. *The Harvard Theological Review*, v. 95, n. 4, 2002, pp. 374-375).

utilização eivada de ideologia e interesse políticos desvinculados do contexto sociopolíticoliterário em que o documento foi produzido.

Considerando o Cilindro como “uma inscrição de propaganda”, Josef Wiesehöfer, defende que teria sido o próprio Ciro a ordenar a sua elaboração para apresentar-se como um rei justo e que deve ser considerado nem mais nem menos violento do que outros reis antigos do Oriente Próximo (WIESENFÖFER, 1996, p. 13). Para Baets, é preciso lembrar que um documento se baseia numa combinação de motivos que envolvem necessidades, emoções e interesses pessoais ou coletivos (BAETS, 2013, p. 35).

Waters, fugindo da ideia de instantaneidade do poder de Ciro, sugere que ele só foi possível após o estabelecimento de muitas alianças com grupos internos e externos a Babilônia (WATERS, 2004, p. 92).

Já, para o historiador britânico, Tom Holland, os persas antigos não tinham qualquer sistema democrático. Para ele, a conquista de um imenso império no mundo antigo nunca ocorreu sem uma série de atrocidades<sup>2</sup>.

Liverani lembra que um caso semelhante é o de Akkad, no qual se evidencia a presença de uma ideologia imperial sólida e monolítica: o deus Enlil e outros deuses garantem aos reis de Akkad o domínio sobre todos os confins do mundo. Segundo Liverani, essa é uma tendência que se encontra na composição das inscrições reais, na titulação real e em outras formas de expressão da ideologia real (LIVERANI, 2016, pp. 213, 732), como podemos dizer que ocorre em relação ao Cilindro de Ciro.

Alguns elementos típicos da ideologia do poder oriental se destacam no Cilindro: a eleição divina do rei, a legitimação da realeza garantida pela ligação com os antigos soberanos de Akkad (TAVARES, 1988, p. 37). Além dessa ligação indicada na genealogia de Ciro, Heródoto (485-525 a.C.) (HERÓDOTO, 2019: I, 108-122) e Xenofonte (430-355 a.C.) (XENOFONTE, 2006) incluem mais um elemento ideológico ao se referirem ao endeusamento do herói desde seu nascimento. Segundo Heródoto, ele já se apresentava como rei desde criança (História, I,114) e sua infância já é marcada pela “vontade divina” (CERDAS, 2011, p. 58). Para alguns autores, Heródoto utiliza uma tipologia de descrição do príncipe que se encontra presente também na sua descrição de Xerxes (AVERY, 1972, p. 529). Para Baets, é comum em documentos que se referem à ascensão ao poder uma preocupação com a sua legitimidade (BAETS, 2013, p. 36).

---

<sup>2</sup> QUETTEVILLE, Harry. Cyrus cylinder's ancient bill of rights 'is just propaganda'. Disponível em: <<https://www.telegraph.co.uk/news/worldnews/europe/germany/2420263/Cyrus-cylinders-ancient-bill-of-rights-is-just-propaganda.html>>. Acesso em 08 julho 2019.

Segundo Tavares, para que um império se impusesse na Antiguidade era necessário persuadir, convencer e fabricar o consenso. Na Mesopotâmia, entre as formas de propaganda estavam as inscrições, a estatuária e a arte com todas as suas manifestações (TAVARES, 1988, pp. 11, 14-15).

O fato de Ciro ser apresentado como um modelo de monarca também pelo texto bíblico de Esdras, de Crônicas e Isaías (44,28) precisa ser analisado com cautela, assevera Rossi. O respeito pela sensibilidade religiosa da população conquistada deve ser observado com algum tipo de reserva. A liberdade concedida aos judeus inclui interesses políticos e militares. O Egito despertava o interesse persa e a posição geográfica da Palestina era de grande importância para o monarca (ROSSI, 2005, p. 112). Havia vantagens, portanto, em manter ali um núcleo de súditos leais (BRIGHT, 2004, p. 91). Heródoto se refere ao Egito como um dos maiores obstáculos para a sanha dominadora de Ciro e diz que, entre os povos combatidos por Ciro, estava o Egito (História, I, 153), ainda que sua conquista só se realizaria com seu filho Cambises II, em 525 a.C.

Glaydson Silva realiza uma ampla análise de diversos tipos de apropriações indevidas do passado ocorridas na França durante o regime de Vichy (1940-1944), indicando a instrumentalização da Antiguidade para defesa de bandeiras do presente francês durante a segunda Guerra Mundial (SILVA, 2007, p. 115).

Distanciando-se dessa visão crítica a respeito da figura histórico-mítica de Ciro, o teor do texto do Cilindro tem sido utilizado de forma abusiva em alguns episódios do século XX, como se evidencia a partir das solicitações de empréstimo do artefato pelo Museu Britânico feitas pelo governo do Irã, em 1971 (Xá Reza Palevi) e 2010 (Mahmoud Ahmadinejad), e pelos Estados Unidos, em 2013.

### **Primeiro empréstimo ao Irã, em 1971**

Em 1971, o Cilindro foi emprestado, pela primeira vez, para integrar uma exposição, no Irã, por ocasião da comemoração dos 2.500 anos do império persa, na qual o documento foi celebrado pelo Xá Reza Pahlavi (1941-1979) como um símbolo nacional. Na verdade, essa seria uma importante estratégia para reforçar seu prestígio em queda antes de ser derrubado pela revolução islâmica de 1979 (SIMPSON, 2013).

A celebração dos 2.500 anos do império persa, realizada no espaço das ruínas de Persépolis, no Irã, incluiu o que se considera a mais cara e sofisticada festa de todos os tempos que contou com a presença de 500 convidados entre imperadores, reis, presidentes e sheiks de todas as partes do mundo, com um custo de 100 milhões de dólares. Apenas como exemplo

dessa sofisticação, a tenda onde foi realizado o banquete, e que media 68m x 24 m foi feita utilizando-se 37 km de seda (SCHULZ, 2008). A festa foi coordenada por Louis Vaudable, proprietário do Maxim's de Paris, considerado naquele momento o melhor restaurante do mundo. Vaudable diz que nunca mais na história haveria uma festa tão extravagante como aquela (BEGLINGER, 2014).

Avaliando os propósitos da celebração, a esposa do Xá Reza Pahlavi, Farah Diba, disse que a família real queria demonstrar que a era Pahlavi “estava sendo um período de renascimento da civilização iraniana”, mas ela mesma não deixa de apontar inadequações durante a celebração, como foi o caso de contratações de um *staff* sofisticado do exterior em detrimento de contratações internas entre a população iraniana (PAHLAVI, 2004, p. 216).

Em 14 de outubro de 1971, como parte da celebração, a irmã de Reza Pahlavi ofereceu uma réplica do Cilindro produzida pelo Museu Britânico ao Secretário Geral das Nações Unidas, U Thant. Na ocasião, a princesa afirmou que "a herança de Ciro era a herança da compreensão humana, tolerância, coragem, compaixão e, acima de tudo, liberdade humana" (United Nations, 1971). O Cilindro de Ciro foi descrito como a primeira carta de direitos humanos do mundo, e foi traduzido para todas as seis línguas oficiais da ONU, ou seja, inglês, francês, chinês (mandarim), espanhol, árabe e russo. O presente continua exposto até hoje nas dependências das Nações Unidas.

Além de críticas internas ao regime e à celebração, a interpretação dada ao Cilindro de Ciro recebeu críticas particularmente de estudiosos da história iraniana. Josef Wiesehöfer, professor de estudos clássicos da Universidade de Kiel, Alemanha, considera o documento um texto de propaganda política e que não é possível atribuir a Ciro qualquer noção de direitos humanos. Hanspeter Schaudig, um assiriologista da Universidade de Heidelberg, no sudoeste da Alemanha, diz que ele também teria dificuldade em ver o rei antigo como pioneiro no que diz respeito à igualdade e dignidade humana. A organização das Nações Unidas é criticada por ter aceitado esse tipo de interpretação (SCHULZ, 2008). Mitchell afirma que a visão democrática de Ciro é reducionista e elitista, ao promover um governo, que é despótico como qualquer outro de seu tempo (MITCHELL, 2007/2008, p. 13-14).

### **Segundo empréstimo ao Irã, em 2010**

Em 2010, o Museu Britânico empresta, pela segunda vez, o Cilindro de Ciro ao Irã, sob o governo de Ahmadinejad, e, apesar de muitos impasses, o empréstimo foi justificado como retribuição às contribuições do Irã com peças de seus museus para integrar exposições do Museu Britânico sobre o Oriente, ocorridas em 2005 e 2009 (British Museum, 2010). Os

impasses levaram o Irã a ameaçar cortar os laços com o Museu Britânico, caso o pedido não fosse atendido. O empréstimo é realizado e o Cilindro de Ciro é exibido durante quatro meses no Museu Nacional do Irã. Ahmadinejad reitera a apresentação do documento como “uma carta contra a injustiça e a opressão, mas é prontamente criticado por conduzir ações de violação dos direitos humanos. O objeto é apontado como um estranho em sua própria casa (The Guardian, 2010).

Nesse período, o governo de Mahmoud Ahmadinejad passava por várias sanções internacionais, em razão de sua política nuclear, mas também de violações de direitos humanos, máxime dos movimentos de oposição ao regime.

Segundo o The Time (18/04/2011), graças ao empréstimo desse Cilindro pelo Museu Britânico, foi possível entregar uma carta pessoal ao principal conselheiro do presidente Mahmoud Ahmadinejad, com o pedido de uma entrevista com Sakineh Mohammadi Ashtiani, a iraniana condenada, em princípio a apedrejamento, por suposto adultério. Apesar de manter a interpretação ideológica do Cilindro de Ciro, destacando seu espírito de tolerância, o *The Times* indica um contraste entre esse pretense teor do documento e a realidade do Irã, no período dessa segunda exposição, no qual são mantidos presos mais de 40 jornalistas; além disso, no ano anterior à exposição foram feitas inúmeras execuções, expressando-se menosprezo pelos direitos humanos (Folha de S. Paulo, 2011, 18 abr. 2011).

### **Empréstimo aos Estados Unidos em 2013**

Por ocasião da exposição do Cilindro de Ciro nos EUA, a revista *Fezana*, uma publicação oficial da Federação das Associações Zoroastristas da América do Norte, lançou um número especial sobre o evento.

Com exceção de dois de seus artigos que apresentam uma visão mais isenta sobre o Cilindro de Ciro, todos os outros pouco se referem ao teor ideológico do documento. Um deles é o de Jamsheed K. Choksky, para quem: o Cilindro de Ciro contém uma inscrição destinada a racionalizar, legitimar e, conseqüentemente, reduzir a resistência a um governo estrangeiro... se apresentando como alguém que realiza a vontade de Marduk, o deus da Babilônia (CHOKSKY, 2013, p. 24) e o outro é o de Marc Gopin que caracteriza Ciro como um líder pragmático cujo grande gesto de devolver os povos às suas pátrias tinha como objetivo prático garantir a segurança em suas fronteiras (GOPIN, 2013, p. 32), ou seja, evitando de avaliar as ações de Ciro como fruto de uma liberalidade isenta.

Em todos os outros artigos estão praticamente ausentes referências ao viés ideológico do Cilindro de Ciro. O presidente da Federação diz que estamos diante de um patrimônio

zoroastriano que sintetiza as esperanças e aspirações de todos os que creem nos direitos humanos e na tolerância religiosa (KAPADIAN, 2013, p. 4).

A revista publica uma carta do presidente George Bush à Federação na qual diz: “Me sinto orgulhoso por nossa cidade de Houston acolher o Cilindro de Ciro, uma relíquia histórica que fala da importância da tolerância, da diversidade e do estado de direito, elementos essenciais para um bom governo”

Ciro é apresentado como um rei que construiu um império como um libertador – um Simon Bolívar do Oriente - e não como um conquistador cruel, diversamente de outros reis anteriores que destruíram as cidades conquistadas, saquearam suas casas, violaram as mulheres, escravizaram a população e destruíram seus templos (EDULJEE, 2013, p. 15) Ciro é apresentado como alguém que tem a missão de trazer paz e justiça para a Babilônia (e todas as terras do reino) (Idem: 22).

Em seu artigo, *Ciro, o Grande: um passo à frente em matéria dos direitos do cidadão*, Farrokh diz que Ciro é único entre os grandes personagens da história da humanidade por seus feitos na arte de governar. Segundo ele, quatro fontes independentes, babilônias, bíblicas, gregas e arqueológicas confirmam esses feitos especialmente em relação às suas importantes contribuições em matéria de direitos humanos (FARROKH, 2013, p. 30).

Se nas duas exposições anteriores realizadas no Irã, particularmente na de 2010, há uma tendência da crítica em se contrapor às pretensas ideias avançadas de Ciro a um regime pouco democrático, Baets chama a atenção para o abuso na interpretação da história também presente em muitas democracias que vitimaram pessoas ou grupos (2013, p. 17-58) ou camuflaram a realidade. Segundo ele, os historiadores são responsáveis por apontar, criticar e apresentar uma interpretação devida dos fatos (Idem, pp. 26, 34).

No Brasil, vemos a influência da interpretação enviesada do Cilindro de Ciro impactar até mesmo a Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (ANAMATRA) que instituiu o prêmio Estatueta Cilindro de Ciro para defensores dos direitos humanos no país. A premiação contou com a presença do ministro do Supremo Tribunal Federal Ricardo Lewandowski, de senadores e de deputados federais, além de representantes de várias entidades de classe. Por sorte, o teor do Cilindro não influenciou na qualidade do trabalho contemplado. Na categoria Imprensa, o prêmio ficou com os jornalistas Joel Silva e Mário Magalhães, que

produziram a reportagem “Os anti-heróis – o submundo da cana” publicada em 24 de agosto de 2008, na Folha de S. Paulo (ANAMATRA, 2008)<sup>3</sup>.

### Conclusão

O historiador tem como sua principal responsabilidade situar sua matéria prima – os documentos – nos seus devidos contextos socioeconômico e literário e evitar a tentação das interpretações anacrônicas. A legitimação do poder na antiguidade em geral e, particularmente, na sua extensão oriental se utiliza de uma tipologia mítico-histórica que é relativamente fácil de ser compreendida pelo historiador da Antiguidade.

O uso e o abuso do passado têm sido comuns na sua interpretação marcada por interesses do presente, como fica evidente em vários episódios ocorridos não apenas no Oriente, mas também na Europa, como é o caso da França de Vichy ou da Itália de Mussolini.

A questão se torna mais grave quando envolve um intencional acobertamento de posturas diametralmente opostas àquelas defendidas ou ressaltadas nos heróis do passado.

Diante de todas as evidências de uma interpretação anacrônica do Cilindro de Ciro, o que não se justifica é a permanência de sua réplica no recinto das Nações Unidas como um símbolo dos direitos humanos que só se garantem com uma árdua e permanente atividade desmitificada de reorientação das instituições políticas e civis para posições cada vez mais plurais e democráticas.

### Bibliografia

ANAMATRA (10 dez. 2008). **Anamatra entrega prêmio de direitos humanos** [Comunicado de Imprensa]. Disponível em: < <https://www.anamatra.org.br>>.

AVERY, H. C. Herodotus' Picture of Cyrus. **The American Journal of Philology**, v. 93, n. 4, 1972, pp. 529-546.

BAETS, A. A theory of the abuse of History. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 33, nº 65, p. 17-58 – 2013.

---

<sup>3</sup> ANAMATRA (10 dez. 2008). Anamatra entrega prêmio de direitos humanos [Comunicado de Imprensa]. Disponível em: < <https://www.anamatra.org.br>>. O concurso para criação da estatueta foi vencido por dois estudantes de Arquitetura de Juiz de Fora (MG), Herivelton Gonçalves Veloso e Filipe Leonardo de Oliveira Ribeiro, que disseram ter usado a ideia do Cilindro de Ciro, por conter uma declaração da liberdade de religião e abolição da escravatura e por ter sido considerada a primeira declaração de direitos humanos da história (ANAMATRA (12 nov. 2007). Concurso de Estatuetas: Conheça os vencedores que criaram a estatueta oficial do Prêmio Anamatra de Direitos Humanos. [Comunicado de Imprensa]. Disponível em: < <https://www.anamatra.org.br>>.

B EGLINGER, M. The most expensive party ever. **Alimentarium**, 14 maio 2014. Disponível em: <<https://www.alimentarium.org/en/magazine/history/most-expensive-party-ever>>. Acesso em 30 set 2019.

BRIGHT, J. **História de Israel**. Trad. Euclides Carneiro Silva. São Paulo: Paulus, 2004.

CERDAS, E. **A Ciropedia de Xenofonte**: Um romance de formação na Antiguidade. 2011. 195p. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários). Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Araraquara, 2011.

CHOKSKY, J. K. Ciro, un astuto governante. **Fezana**, v. 27, n. 2, 2013, p. 24-25.

CILINDRO de Ciro retorna ao Museu Britânico após empréstimo ao Irã. **Folha de S. Paulo**, 18 abril 2011.

CYRUS cylinder, world's oldest human rights charter, returns to Iran on loan. **The Guardian**, 10 set 2010. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2010/sep/10/cyrus-cylinder-returns-iran>>. Acesso: 09 jul 2019.

CYRUS Cylinder. **British Museum**, 10 set 2010. Disponível em: <[https://www.britishmuseum.org/about\\_us/news\\_and\\_press/statements/cyrus\\_cylinder.aspx](https://www.britishmuseum.org/about_us/news_and_press/statements/cyrus_cylinder.aspx)>. Acesso em 10 setembro 2019.

EDULJEE, K. E. Ciro el Grande - su vida, liderazgo y fé. **Fezana**, v. 27, n. 2, 2013, p. 14-18.

FARROKH, K. Ciro el Grande: un passo adelante en matéria de los derechos del ciudadano. **Fezana**, v. 27, n. 2, 2013, p. 30-31.

GOPIN, M. Ciro el grande y la libertad religiosa A través de los ojos de una antigua minoria. **Fezana**, v. 27, n. 2, 2013, p. 32-33.

HERÓDOTO. **História**. Trad. J. Brito Broca. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

KAPADIAN, K. Message from Fezana President. **Fezana**, v. 27, n. 2, 2013, p. 4-5.

LIVERANI, M. **História, sociedade e economia**. Trad. Ivan Esperança Rocha. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016. P. 727.

MITCHELL, L. Cyrus the Great and the obedience of the willing. **Exeter**: University of Exeter. Seminário no Centre for Leadership Studies. Exeter: University of Exeter, 2007/2008, p. 1-23.

PAHLAV, F. **An enduring love. My life with the Shah**. Trad. do fr. Patricia Clancy. Nova York: Miramax Books, 2004.

PRITCHARD, J. B. **Ancient Near Eastern Texts relating to the Old Testament**. Princeton: Princeton University Press, 1969, p. 315-316.

QUETTEVILLE, H. **Cyrus cylinder's ancient bill of rights 'is just propaganda'**. Disponível em: <<https://www.telegraph.co.uk/news/worldnews/europe/germany/24202>>

Notandum, ano 23, n. 54, set./dez. 2020  
CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

63/Cyrus-cylinders-ancient-bill-of-rights-is-just-propaganda. html>. Acesso em 08 julho 2019.

ROSSI, L. A. S. Sob as botas do império persa. **Dimensões**, n. 17, 2005.

SCHULZ, M. UN Treasure Honors Persian Despot. **Spiegel online**, 15 Jul. 2008. Disponível em: <https://www.spiegel.de>. Acesso em 29 set. 2019.

SILVA, G. J. **História Antiga e usos do passado**. Um estudo de apropriações da Antiguidade sob o regime de Vichy (1940-1944). São Paulo: Annablume/FAPESP, 2007.

SIMPSON, I. Cyrus Cylinder, ancient decree of religious freedom, starts U.S. tour. **Reuters**, 7 março 2013.

TAVARES, A. A. **Impérios e propaganda na Antiguidade**. Lisboa: Editorial Presença, 1988.

UNITED Nations. (14 out 1971). **Iran presents replica of ancient edict to United Nations** [Comunicado de Imprensa]. Disponível em: <<https://search.archives.un.org/>>.

WATERS, M. Cyrus and the Achaemenids. **Iran**, v. 42, 2004, p. 91-102.

WIESENFÖFER, J. **Ancient Persia from 550 BC to 650 AD**. Trad. Azizeh Azodi. Londres: I.B. Tauris Publishers, 1996.

XENOFONTE. **Ciropedia**. Trad. João Félix Pereira. Rio de Janeiro: W.M. Jackson, 2006. Ebook. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/ciropedia.pdf>>. Acesso em 10 set 2019.